



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO
INTEGRAL NO ENSINO MÉDIO**

Rio Grande do Sul, agosto 2017.

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento compõe-se da Proposta Político-Pedagógica e da organização curricular das **Escolas Estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral**. Tem por objetivo orientar a política e as ações pedagógicas, contemplando os processos formativos que se desenvolvem na vivência/convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, o presente documento considera, também, as discussões propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (Resolução CNE/CEB 04/2010), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB 02/2012), pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação n. 545/15 e pelo Plano Estadual de Educação (Lei 14705/15).

A Proposta Político-Pedagógica deverá compatibilizar, simplificar e tornar mais efetivos os instrumentos pedagógicos e de gestão da escola, cujo objetivo maior é o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem renovado, baseado numa política de gestão democrática, voltado para a promoção de uma educação de qualidade e universal, com foco na equidade e igualdade de oportunidades.

Tal documento tem ainda como premissa expressar a proposta educacional, definindo o rumo da escola em tempo integral, demonstrando suas metas e os instrumentos que a levará a atingir as metas propostas, bem como o atendimento aos itens da Portaria MEC nº 727, de junho de 2017, que institui o Programa de Fomento à Implantação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

2. MISSÃO

A Escola em Tempo Integral implica em um compromisso com a Educação Pública que extrapola os interesses políticos e partidários imediatos e que se engaja numa perspectiva de desenvolvimento de uma escola pública que cumpra com a sua função social, a de socializar as novas gerações permitindo-lhes o acesso aos

conhecimentos historicamente acumulados pela Humanidade, contextualizando-os e contribuindo para a ampliação do capital simbolicamente existente, propiciando aos adolescentes e jovens conhecer e apropriar-se do mundo em que vivem, compreendendo as suas contradições favorecendo sua atuação e transformação desse mundo e de si mesmo. O aumento do tempo de permanência na escola abre espaços para atividades de caráter educativo que devem ser ressignificadas, revestidas de caráter exploratório, vivencial e protagonizadas por todos os envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

3. FILOSOFIA

Construção de uma ação pedagógica que contemple o processo de formação humana tendo em vista o cumprimento da função social da escola, garantindo o sucesso escolar e desenvolvimento da capacidade cognitiva, ética, física, afetiva, interpessoal, estética e de inserção social do aluno. A ação pedagógica acontece por meio do acesso ao conhecimento histórico e cientificamente construído, de forma significativa a partir da reflexão crítica, da construção e concretização do projeto pedagógico, balizado pelas potencialidades dos sujeitos, de uma prática pedagógica emancipadora e competente, pela compreensão das interferências, influências e interfaces sofridas e necessárias pelas instituições de ensino.

4. OBJETIVOS

- Promover no educando o sentimento de pertencimento e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade, a fim de que ele adquira competências e habilidades necessárias ao desempenho cognitivo e à participação social.

- Propiciar a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos na finalização da Educação Básica e dos diferentes itinerários educativos escolhidos pelo educando.
- Atender as necessidades de aprendizagem, buscando o desenvolvimento de atividades diversificadas e outros subsídios destinados aos alunos que têm dificuldades e para aqueles que têm possibilidade de avançar para além do coletivo da classe. Pesquisas pessoais, leituras, estudos e projetos específicos poderão ajudar esses alunos a aprender a buscar o desenvolvimento de seus interesses pessoais e coletivos, face à formação de valores e atitudes. Com relação aos alunos público alvo da educação especial, além das matrículas nas classes comuns do ensino regular será ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado na sala de recursos multifuncionais. A escola definirá como intervir e planejar de acordo com as especificidades dos alunos, das famílias, dos recursos humanos disponíveis, do material e espaços físicos.
- Desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para as práticas sociais: a autonomia; o protagonismo juvenil; o posicionamento crítico; a postura ética.
- Firmar parcerias com Instituições que contribuam no processo de diagnóstico e monitoramento do Programa, elaboração de estratégias para superação das dificuldades identificadas, qualificação da prática docente e de gestão, bem como no aprimoramento do processo de aprendizagem dos estudantes.
- Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de autorrespeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo. Sob essa perspectiva e de acordo com a legislação (Resolução CEEEd nº 0336/2016), a escola trabalhará as questões pertinentes aos Direitos Humanos, em módulos de 40 horas anuais. É na interiorização de valores que se constroem as relações humanas, as práticas cotidianas e, sobretudo, a reflexão crítica sobre elas. Parte essencial dessa formação é o desenvolvimento da capacidade ética que possibilita a legitimação de valores essenciais à vida social e pessoal de modo consciente e com autonomia. É nessa perspectiva que os valores devem ser trabalhados.

5. PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Diante do cenário do ensino médio, dos desafios e da complexidade postos para a sua melhoria, destacamos as dimensões para a concepção da Escola em Tempo Integral. Uma delas é a renovação de *conteúdos* da ação educativa daquilo que se ensina e daquilo que se aprende, do *método* sobre como aprender e como ensinar e da *gestão* dos processos da escola, como o uso do espaço, do tempo, das relações entre as pessoas e do uso de todos os recursos físicos, técnicos e materiais disponíveis.

A materialização do currículo se realiza por meio de procedimentos teórico-metodológicos que favorecem a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nos diversos campos das ciências, das artes, das linguagens e da cultura corporal, exercendo o papel de agente articulador entre os diferentes saberes, as práticas sociais e os projetos de vida dos estudantes.

6. CURRÍCULO

O currículo é entendido como uma ampla rede de saberes, que transforma as experiências escolares em aprendizagens significativas, construídas coletivamente. Assim, a escola deverá estruturá-lo de modo que sejam desenvolvidas habilidades para atingir as competências necessárias para esse século. Nesta mesma direção, os conteúdos escolares são selecionados e organizados a partir da realidade, das elaborações realizadas historicamente nas diferentes áreas do conhecimento, da necessidade de compreensão e entendimento do mundo.

A noção de competência segundo Perrenoud (2000, p.15), “[...] designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. A prática pedagógica deve ocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, como sugere a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors que define os “pilares da educação”: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Ou seja, o processo de ensino e de aprendizagem voltado apenas para a

absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina e aprende, deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo.

De acordo com o que é apresentado no Parecer CNE/CEB nº 07/2010, currículo é definido como “[...] experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos”. E ainda evidencia que na Educação Básica “[...] a organização do currículo nos tempos e espaços escolares deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus educandos, não se restringindo às aulas das várias disciplinas”.

A organização curricular da Escola em Tempo Integral busca formas de superação das práticas escolares tradicionais. Entretanto, dentro da rede pública estadual de ensino, faz-se necessário a organização de uma matriz curricular, uma vez que é a partir dela que se vinculam os recursos humanos e toda a documentação de estudantes e professores. Desse modo, a matriz curricular corresponde às necessidades de organização do Sistema de Ensino e, portanto, não pode ser considerada como fim em si mesma, mas como meio para a ampliação das oportunidades de aprendizagens dos educandos.

A escola em tempo integral precisa diferenciar-se em suas metodologias, através do trabalho planejado em áreas de conhecimento e alicerçado na realidade, para que ocorram aprendizagens significativas.

De forma alguma o trabalho pode ser isolado ou estanque, dissociado da realidade do estudante e sem articulação entre as áreas de conhecimento e componentes curriculares. Para tanto, as formações serão planejadas sob esta lógica, buscando integrar os diferentes saberes e ações da escola.

Os componentes precisam estar articulados e o planejamento coletivo irá garantir que o currículo se transforme em ação educativa e aprendizagens significativas, conforme a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que orienta sobre a necessidade da *“integração entre educação e as dimensões do trabalho, da ciência da tecnologia e da cultura como base da proposta e do*

desenvolvimento curricular. ” (Artigo 4º - Capítulo II – Referencial legal e conceitual – item VIII)

Para que essas aprendizagens significativas ocorram, além dos espaços físicos das escolas, é importante compreender que existem espaços comunitários que devem ser colocados à disposição dos educandos, envolvendo a comunidade.

As demandas atuais exigem novos desafios para a escola, que precisa oferecer aos estudantes sólida formação cultural e competência técnica, para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a eles adaptação social e a preparação para o mundo do trabalho, bem como a formação de cidadãos críticos e reflexivos para a construção de uma sociedade mais justa, solidária, tolerante e igualitária.

Por esta razão a ação pedagógica do Supervisor/Coordenador Pedagógico e do Coordenador de Área será fundamental para o planejamento, desenvolvimento, articulação e monitoramento das atividades pedagógicas nas escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

6.1. Organização do Tempo Escolar

- 7 períodos de 60 minutos por dia. 420 minutos por dia.
- 35 períodos de 60 minutos por semana. 2100 minutos semanais.
- 1400 períodos de 60 minutos em 40 semanas (ano). 1400 horas anuais.
- 5 períodos de LP (300 minutos)
- 5 períodos de Matemática (300 minutos)
- 5 períodos dedicados à parte flexível (300 minutos)

| 1º ano – 2º ano – 3º ano | Períodos semanais |
|---------------------------------------|--------------------------|
| LINGUAGENS | |
| Arte | |
| Educação Física | |
| Literatura | |
| Língua Estrangeira Moderna – Inglês | |
| Língua estrangeira Moderna – Espanhol | |
| Língua Portuguesa | 5 |
| TOTAL DA ÁREA | 12 |
| CIÊNCIAS HUMANAS | |
| Filosofia | |
| Geografia | |
| História | |
| Sociologia | |
| TOTAL DA ÁREA | 6 |
| Ensino Religioso | |
| TOTAL DA ÁREA | 1 |
| MATEMÁTICA | |
| Matemática | 5 |
| TOTAL DA ÁREA | 5 |
| CIÊNCIAS DA NATUREZA | |
| Biologia | |
| Física | |
| Química | |
| TOTAL DA ÁREA | 6 |
| NÚCLEO COMUM | 30 |
| <i>Estudo Orientado</i> | 1 |
| <i>Projeto de Pesquisa</i> | 2 |
| <i>Culturas Juvenis</i> | 1 |
| <i>Projeto de Vida</i> | 1 |
| COMPONENTES DIVERSIFICADOS | 5 |

OBSERVAÇÃO: A matriz curricular será organizada por áreas do conhecimento. A escola tem autonomia para distribuir a carga horária escolar de forma a contemplar as especificidades das comunidades escolares e o interesse dos alunos, desde que observadas as exigências da Portaria MEC n 727, de junho de 2017.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação deve acontecer de forma contínua, diagnóstica, dinâmica, coletiva e dialógica, com foco no educando, no professor e no processo de ensino e de aprendizagem. Isso significa assegurar a participação do educando em sua própria aprendizagem e que, com a orientação do professor, ambos possam redirecionar ações e prioridades de ensino para alcançarem as metas desejadas. Neste sentido, a própria escola participará de processo avaliativo, através do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul/SAERS, que será referência para o planejamento de metas e estratégias da escola.

O processo avaliativo da escola de tempo integral exige que se defina aonde se quer chegar, para que sejam estabelecidos os critérios e procedimentos que apontem quais conhecimentos, atitudes ou aptidões que os educandos adquiriram, ou seja, quais habilidades do ensino já atingiram num determinado ponto do percurso e quais dificuldades estão a revelar relativamente a outros.

Nessa perspectiva, a avaliação torna-se meio nesse processo e não fim, entendendo que é através dela que o educando toma consciência de seu desenvolvimento intelectual, social e afetivo e ao professor é oportunizada uma análise reflexiva de sua prática pedagógica.

Essa concepção de avaliação possibilita entender o aluno num amplo contexto de aprendizagem escolar, dada à variedade de vivências que lhe são proporcionadas. Assim, avaliar o educando em seu processo de escolarização em tempo integral significa pensá-lo em seu universo cognitivo, cultural, espiritual, afetivo, esportivo e social. Daí a importância do trabalho integrado entre as áreas do conhecimento.

Os educandos serão avaliados por vários instrumentos e não apenas por provas e testes. Os avanços alcançados por eles nas atividades devem ser considerados na análise do seu desempenho integral e incorporados à avaliação em outras situações de aprendizagem. Portanto, a avaliação do desempenho escolar possibilita abranger o aluno nas suas potencialidades, diversidades, preferências, habilidades – o aluno na sua integralidade.

A avaliação dos educandos com Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser construída de forma articulada com os profissionais que realizam esse

atendimento, com o coletivo dos educadores da escola de modo a, respeitando as especificidades dos educandos, favorecer o pertencimento ao grupo em que estão incluídos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola realizará reuniões periódicas para estudo e reflexões sobre a prática pedagógica.

Como atribuição dos Coordenadores de Área e do Coordenador Pedagógico da escola, a realização de duas reuniões mensais, no mínimo, com a participação de todos os professores do tempo integral das cinco áreas do conhecimento e equipe diretiva, para que o alinhamento das ações do Programa.

Todas as reuniões deverão ser registradas em atas. As atas deverão ser digitalizadas e enviadas à CRE e SEDUC, que encaminhará relatórios periódicos ao MEC, cumprindo requisito da Portaria 727/2017/MEC. A escola definirá o cronograma de reunião anualmente.

9. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação**: Lei 9.394/96.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 30 de janeiro de 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 4**, de 13 de julho de 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RIO GRANDE DO SUL. **Plano Estadual de Educação**. Lei: 14.705/2015.

RIO GRANDE DO SUL, Conselho Estadual de Educação. **Parecer nº 336**, 02 de março de 2016.